



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
1ª CÂMARA

PROCESSO TC N.º 06439/12

Objeto: Licitação e Contrato

Relator: Auditor Renato Sérgio Santiago Melo

Responsável: Aduario Almeida

Advogado: Dr. Fábio Brito Ferreira

Interessados: Elangine Pereira de Albuquerque e outros

Advogado: Dr. Fábio Brito Ferreira

EMENTA: PODER EXECUTIVO MUNICIPAL – ADMINISTRAÇÃO DIRETA – LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇOS – CONTRATO – CONSTRUÇÃO DE CRECHE – EXAME DA LEGALIDADE – Presença de recursos próprios e federais – Incompetência da Corte estadual para apreciar a aplicação de valores provenientes da União, *ex vi* do disposto no art. 71, inciso VI, da Constituição Federal – Análise dos procedimentos adotados para utilização de recursos municipais – Ausência de máculas – Feitos realizados em conformidade com as disposições previstas na Lei Nacional n.º 8.666/1993 e na Resolução Normativa n.º 02/2011. Montante significativo. Regularidade formal do certame e do contrato decorrente. Determinação.

ACÓRDÃO AC1 – TC – 02623/12

Vistos, relatados e discutidos os autos da Tomada de Preços n.º 001/2012 e do Contrato n.º 074/2012, originários do Município de Salgado de São Félix/PB, objetivando a construção de 01 (uma) CRECHE PROINFÂNCIA TIPO B na citada Comuna, acordam os Conselheiros integrantes da 1ª CÂMARA do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA, por unanimidade, em sessão realizada nesta data, na conformidade da proposta de decisão do relator a seguir, em:

- 1) *CONSIDERAR FORMALMENTE REGULARES* os procedimentos adotados para utilização dos recursos municipais.
- 2) *DETERMINAR* o envio dos autos à Divisão de Controle de Obras Públicas – DICOP para realizar diligência *in loco*, objetivando a análise dos serviços executados, bem como a compatibilidade destes com os valores efetivamente pagos.

Presente ao julgamento o Ministério Público junto ao Tribunal de Contas
Publique-se, registre-se e intime-se.

TCE – Sala das Sessões da 1ª Câmara, Mini-Plenário Conselheiro Adailton Coêlho Costa

João Pessoa, 29 de novembro de 2012



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
1ª CÂMARA

PROCESSO TC N.º 06439/12

Conselheiro Arthur Paredes Cunha Lima
PRESIDENTE

Auditor Renato Sérgio Santiago Melo
RELATOR

Presente:
Representante do Ministério Público Especial



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
1ª CÂMARA

PROCESSO TC N.º 06439/12

RELATÓRIO

AUDITOR RENATO SÉRGIO SANTIAGO MELO (Relator): Tratam os autos da análise dos aspectos formais da licitação, na modalidade Tomada de Preços n.º 001/2012, e do Contrato n.º 074/2012, originários do Município de Salgado de São Félix/PB, objetivando a construção de 01 (uma) CRECHE PROINFÂNCIA TIPO B na citada Comuna.

Os peritos da Divisão de Auditoria de Licitações e Contratos – DILIC, com base nos documentos encartados aos autos, emitiram relatório inicial, fls. 1.719/1.722, constatando, dentre outros aspectos, que: a) a fundamentação legal utilizada foi a Lei Nacional n.º 8.666/1993 e o edital do certame; b) a Portaria n.º 0539, de 02 de janeiro de 2012, nomeou os integrantes da Comissão Permanente de Licitação – CPL do Município; c) o critério utilizado para julgamento das propostas foi o menor preço global; d) os recursos a serem utilizados foram definidos como provenientes da União (Convênio n.º 700300/2011, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE) e da Urbe; e) a data para abertura do procedimento foi o dia 28 de fevereiro de 2012; f) a licitação foi homologada pelo Chefe do Poder Executivo da mencionada Comuna, Sr. Adaurio Almeida, em 13 de junho de 2012; g) o valor total licitado foi de R\$ 1.123.500,00; h) a licitante vencedora foi empresa TREME TERRA CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA.; h) o Contrato n.º 074/2012 foi assinado no dia 13 de junho do corrente ano, com vigência de 120 (cento e vinte) dias, contados da data de recebimento da ordem de serviço.

Em seguida, os técnicos da DILIC apontaram as irregularidades constatadas, quais sejam: a) ausência do projeto básico; b) carência da publicação da homologação do procedimento licitatório; e c) falta do acervo técnico da empresa, constando apenas o do responsável técnico.

Realizadas as devidas citações, fls. 1.723/1.733 e 1.788/1.795, o Alcaide, Sr. Adaurio Almeida, apresentou contestação e documentos, fls. 1.734/1.786, onde rebateu todas as eivas constatadas. A empresa TREME TERRA CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA., através de seu representante legal, Sr. Danilo de Araújo Nobre Leite, apresentou defesa, fl. 1.796, informando que a empresa pode utilizar o acervo do responsável técnico, caso não o tenha. Já os integrantes da CPL da Comuna, Sr. Elangine Pereira de Albuquerque, Sra. Aldenir Zenaide França e Sr. Fernando Antônio Barbosa, apresentaram manifestações e documentação, respectivamente, fls. 1.797/1.804, 1.805/1.812 e 1.813/1.820, também afastando as irregularidades inicialmente apontadas.

Em novel posicionamento, fls. 1.823/1.825, os inspetores da DILIC atestaram que os argumentos apresentados e a documentação anexada sanavam as inconformidades inicialmente apontadas, pugnando, ao final, pela regularidade do certame *sub examine* e do contrato dele originário.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
1ª CÂMARA

PROCESSO TC N.º 06439/12

Neste feito, o Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado da Paraíba – MPJTCE/PB emitirá parecer oral na presente assentada.

É o relatório.

PROPOSTA DE DECISÃO

AUDITOR RENATO SÉRGIO SANTIAGO MELO (Relator): *In limine*, é importante realçar que a licitação é o meio formalmente vinculado que proporciona à Administração Pública melhores vantagens nos contratos, oferece aos administrados a oportunidade de participar dos negócios públicos e promove o desenvolvimento nacional sustentado (art. 3º da Lei Nacional n.º 8.666/1993). Quando não realizada ou efetivada de forma irregular, representa séria ameaça aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, bem como da própria probidade administrativa.

Nesse diapasão, traz-se à baila pronunciamento da ilustre representante do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado da Paraíba, Dra. Sheyla Barreto Braga de Queiroz, nos autos do Processo TC n.º 04981/00, *in verbis*:

A licitação é, antes de tudo, um escudo da moralidade e da ética administrativa, pois, como certame promovido pelas entidades governamentais a fim de escolher a proposta mais vantajosa às conveniências públicas, procura proteger o Tesouro, evitando favorecimentos condenáveis, combatendo o jogo de interesses escusos, impedindo o enriquecimento ilícito custeado com o dinheiro do erário, repelindo a promiscuidade administrativa e racionalizando os gastos e investimentos dos recursos do Poder Público.

In casu, do exame efetuado pelos analistas desta Corte, constata-se que a Tomada de Preços n.º 001/2012 e o Contrato n.º 074/2012 dela originário atenderam *in totum* ao disposto na Lei de Licitações e Contratos Administrativos (Lei Nacional n.º 8.666/1993), bem como ao estabelecido na resolução que dispõe sobre a instrução dos procedimentos de licitação e respectivos contratos sujeitos ao exame do Tribunal (Resolução Normativa RN – TC – 02/2011).

Entretanto, no tocante à análise dos procedimentos adotados para utilização de recursos federais envolvidos (Convênio n.º 700300/2011, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE), cabe destacar que compete ao Tribunal de Contas da União – TCU adotar as providências cabíveis, *ex vi* do estabelecido no art. 71, inciso VI, da Constituição Federal, *verbo ad verbum*:



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
1ª CÂMARA

PROCESSO TC N.º 06439/12

Art. 71 – O controle externo, a cargo do Congresso Nacional, será exercido com o auxílio do Tribunal de Contas da União, ao qual compete:

I – (...)

VI – fiscalizar a aplicação de quaisquer recursos repassados pela União mediante convênio, acordo, ajuste ou outros instrumentos congêneres, a Estado, ao Distrito Federal ou a Município;

Ante o exposto, proponho que a 1ª CÂMARA do *TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA*:

1) *CONSIDERE FORMALMENTE REGULARES* os procedimentos adotados para utilização dos recursos municipais.

2) *DETERMINE* o envio dos autos à Divisão de Controle de Obras Públicas – DICOP para realizar diligência *in loco*, objetivando a análise dos serviços executados, bem como a compatibilidade destes com os valores efetivamente pagos.

É a proposta.